



Na minha qualidade de Presidente do Conselho Geral da NOVA, tenho hoje a honra de investir, no seu terceiro mandato como Reitor, o Professor Doutor António Manuel Bensabat Rendas.

O seu primeiro mandato foi anterior à data da entrada em vigor do atual Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior - RJIES. Para o número de mandatos que lhe compete exercer ao abrigo do RJIES só contam porém os quadriénios em que o cargo foi exercido após essa data, o que, para bem da Universidade, lhe facultou exercer aquele em que hoje é investido.

Apesar das dificuldades por que tem passado, nos últimos anos, o Sistema do Ensino Superior, tenho condições especiais para afirmar que os dois primeiros mandatos foram períodos de grande progresso para a Universidade Nova. E o Conselho Geral está reconhecido ao Reitor, que bem de perto tem acompanhado o seu funcionamento, por a sua contribuição ter sido um dos fatores do êxito que obteve no seu 1º quadriénio como órgão cimeiro da Universidade.

No pequeno discurso que proferi há quatro anos, quando da primeira vez em que o Conselho investiu, de entre os 3 candidatos então admitidos, o Reitor que vai novamente ser investido, aproveitei a oportunidade para evocar as mudanças que ocorreram desde que o Ministro Sottomayor Cardia implantou as bases da chamada "gestão democrática das Escolas Universitárias". Esta foi útil na época em que foi instituída, mas já não teria sentido na atualidade. Não valeria pois a pena voltar a falar dela. Mas tem todo o sentido afirmar, decorridos os primeiros 4 anos de funcionamento do RJIES, que o atual sistema de governação, proposto pelo Ministro Mariano Gago, funcionou com felicidade nas Universidade portuguesas em geral, e na nossa em particular.

A última eleição do Reitor António Rendas realizou-se em 22 de Julho passado. Foi então o único candidato. O fato de ter sido candidato único não deve ser interpretado como sinal de desinteresse por parte da comunidade universitária, ou de receio de outros possíveis candidatos em exercer um cargo como este em momento tão difícil da vida nacional.

O candidato foi único porque a comunidade universitária sentiu que, neste momento, ninguém poderia exercer as funções melhor que o Prof. António Rendas. Quanto ao próprio, há que sublinhar a coragem que revelou ao prontificar-se para arrostar com as dificuldades que o esperam nos próximos quatro anos. Havendo que reservar tanto tempo quanto possível para o seu importante discurso, termino, Senhor Reitor, desejando-lhe, em nome do Conselho, as maiores felicidades, e lembrando-lhe que pode contar com toda a nossa confiança.